

4º DISTRITO: DIÁLOGO ENTRE ATORES SOCIAIS E CONHECIMENTO SOBRE O TERRITÓRIO

Coordenador: VANESSA MARX

Autor: LIDIA BUENO PEREIRA

O presente projeto visa democratizar a discussão sobre o 4º Distrito, em Porto Alegre a partir do diálogo com atores sociais que residem e atuam no território. O interesse em estudar as cidades e a influência dos atores sociais no território se torna cada vez mais urgente, pois muitos destes não têm capacidade de influência nas políticas urbanas ou não se sentem representados. Os canais institucionais de participação entre eles o conselho das cidades e setorialmente conselhos como de desenvolvimento urbano e habitação, historicamente contemplaram a presença destes atores, mas no contexto atual estes espaços têm sido pouco dinamizados pelo poder público, apesar de alguns existirem por força de lei. O 4º Distrito vem sendo alvo de discussões no âmbito acadêmico, pois constitui uma área visada para o avanço do capital transnacional e de parcerias público-privadas em detrimento de um desenvolvimento urbano participativo e inclusivo que promova a democratização do espaço público. A universidade pública pode ter um papel de mediador e de promotor de um diálogo aberto com a comunidade, a fim de aprofundar o conhecimento sobre o direito à cidade. No primeiro semestre aconteceram dois encontros no auditório da faculdade de arquitetura da UFRGS. A primeira palestra: 4º Distrito e o Estudo da Forma Urbana, proferida pela professora do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da PUCRS, Cibele Vieira Figueira, aconteceu no mês de abril e apresentou diferentes formas de investigar o crescimento econômico e social da cidade na região do 4º Distrito. A partir de pesquisa com foco nas questões de desenvolvimento sustentável, proteção do patrimônio histórico e formas de ocupação territorial foram feitas simulações que auxiliaram na estruturação da proposta apresentada no concurso Urban 21, vencedor da edição de 2017. O segundo encontro no mês de maio titulado Os espaços Artificiais: 4D, proferida pela arquiteta e urbanista Clarice Oliveira, mestre e doutoranda em Planejamento Urbano e Regional pelo PROPUR-UFRGS abordou sobre a criação de cidades artificiais e projetadas, criadas do zero. Estes projetos contemporâneos de revitalização urbana poderiam ser considerados projetos de espaços/partes de cidades artificiais quando o foco do projeto não está na população residente, ao contrário, desencadeiam processos de gentrificação e de atração de população externa. A partir do caso do projeto Porto Alegre 4D foram abordadas

questões como o aperfeiçoamento das práticas de empreendedorismo urbano, os novos instrumentos financeiros e arranjos institucionais, os objetivos do projeto, a relação com a população residente e a transparência/participação dos atores no processo projetual. Estes foram os resultados parciais do projeto de extensão, pois ainda está previsto para o segundo semestre de 2018 três diálogos sobre o 4 Distrito com atores sociais e institucionais que residem e atuam no território.